

# Credores querem ajustes nas economias dos países

por Cecília Costa  
de São Paulo

Os credores internacionais querem que os países em desenvolvimento ajustem suas economias, seguindo o receituário recessivo do Fundo Monetário Internacional (FMI), para que apresentem elevados saldos comerciais e possam arcar com os juros da dívida. Mas, ao mesmo tempo, praticam medidas protecionistas que impedem a apresentação desses saldos. Os países industrializados, na realidade, portanto, querem manter o Terceiro Mundo eternamente em posição de devedor, com uma economia enfraquecida e sem condições de realizar exatamente o que eles propõem.

Essa incoerência, apontada pelo professor da Universidade de Brasília, Dercio Munhoz, transforma a questão da dívida em uma questão política, que, a seu ver, tem de ser arbitrada pela Corte Internacional de Haia. Essa arbitragem, afirmou, deveria estar voltada para três pontos centrais: a redução das taxas de juros internacionais, a administração dos saldos comerciais e a abertura dos mercados dos países desenvolvidos para os países devedores.

Munhoz não crê que as exportações prejudiquem o

crescimento, principalmente no caso brasileiro. Se o Brasil pudesse continuar a gerar saldos elevados que amortecessem parte da dívida, esses saldos deveriam ser utilizados com essa finalidade. Programas sociais internos, observou, são financiados com cruzados, e não com dólares, por isso não têm relação com a geração de superávits. O crescimento interno depende, por sua vez, de divisas suficientes para importar mais máquinas e equipamentos, sendo dependente também das exportações. "Agora, se não há saldo, não há pagamento de juros, e aí a realidade é outra."

O professor da Universidade de Brasília é contra a declaração unilateral de moratória, mas admite uma moratória de fato. Neste ano, aliás, o País, em sua opinião, já deveria ter suspenso o pagamento dos juros, a fim de evitar queda tão acelerada nas reservas cambiais. Mas acha que quando existe a possibilidade de gerar superávits crescentes, o melhor é pagar a dívida, porque a suspensão parcial do pagamento dos juros na realidade representa o endividamento permanente e a manutenção da dependência em relação aos países centrais do mundo capitalista.